

14828 - Caracterização e importância dos quintais agroflorestais aos agricultores familiares do Baixo Irituia, Pará.

Characterization and importance of homegardens family farmers Lower Irituia, Pará

MIRANDA, Silviane¹; KATO, Osvaldo²; SABLAYROLLES, Maria das Graças³

¹Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas. Universidade Federal do Pará. silvianemiranda@yahoo.com.br; ²Embrapa Amazônia Oriental. okato@cpatu.embrapa.br; ³Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas. Universidade Federal do Pará, [mgpires27@hotmail.com](mailto:mgpaires27@hotmail.com)

Resumo: O quintal agroflorestal, também chamado de sítio ou pomar, consiste na diversidade de espécies vegetais ao redor da residência e que envolve também a criação de pequenos animais. O objetivo da pesquisa foi compreender a importância dos quintais agroflorestais aos agricultores familiares do Baixo Irituia, caracterizando-os através da identificação das espécies vegetais e animais existentes nos quintais agroflorestais e verificando o consumo destas pelos agricultores familiares. O método foi o estudo de caso, onde foi realizado um levantamento das espécies (vegetais e animais) em 18 quintais agroflorestais e a verificação dos alimentos oriundos dos quintais agroflorestais consumidos pelas 18 famílias entrevistadas. As técnicas serão a turnê guiada, observação direta, entrevistas estruturadas e semi-estruturadas. Das 130 espécies, 70 foram plantas alimentícias (das quais 44 frutíferas, 21 hortaliças e 5 de lavoura branca); 31 medicinais; 17 madeireiras; 7 ornamentais e 5 animais alimentícios. Das 70 plantas alimentícias, 94% foram consumidas, especialmente as frutíferas (59%), seguidas das hortaliças (30%) e das de lavoura branca (11%). Os quintais agroflorestais foram importantes para alimentação dos agricultores familiares, pois contribuiu na diversificação e complementação alimentar. Os agricultores com quintais agroflorestais tiveram acesso a uma melhor condição nutricional ao consumirem uma variedade de alimentos oriundos dos quintais, especialmente as frutas.

Palavras-chaves: diversidade; alimentação; frutas.

Abstract: The homegardens agroforestry, also called site or orchard, is the diversity of plant species around the residence and also involves the creation of small animals. The research objective was to understand the importance of homegardens family farmers Lower Irituia, characterizing them by identifying the plant and animal species existing in homegardens and checking the consumption of these family farmers. The method was the case study, which was conducted a survey of species (plants and animals) in 18 homegardens and verification of food from the homegardens consumed by 18 households interviewed. The techniques will be a guided tour, direct observation, structured interviews and semi-structured. Of the 130 species, 70 were food plants (including 44 fruits, 21 vegetables and white 5 tillage); 31 medicinal, 17 timber, 5 and 7 ornamental animal food. Of the 70 food plants, 94% were consumed, especially fruit (59%), followed by vegetables (30%) and crop white (11%). The homegardens were important to feed the farmers, because it contributed to the diversification and complementary feeding. Family farmers had access to a better nutritional status by consuming a variety of food from the gardens, especially the fruit.

Keywords: diversity; food; fruit.

Introdução

No Nordeste Paraense, a principal forma de sobrevivência é o cultivo da mandioca. Para este cultivo, utiliza-se a agricultura de corte e queima. Este tipo de sistema,

juntamente com o tipo de solo encontrado, pode trazer consequências às pessoas que dependem apenas deste cultivo, como a dificuldade de sobrevivência.

Para Hébette (2004), o sistema de corte e queima pode resultar na baixa produtividade e sem tecnologias apropriadas, favorecer a degradação dos solos e a crescente perda de fertilidade.

Por isto, as famílias trabalham além da cultura da mandioca, outros sistemas mais diversificados, como os quintais agroflorestais. Neste caso, os quintais agroflorestais estão sendo utilizados como uma alternativa para contribuir com uma alimentação saudável. Oliveira (2006) analisou em seu trabalho de pesquisa em Irituia, que a diversificação dos Sistemas agroflorestais resulta em uma maior contribuição para a segurança alimentar, pois existem sazonalidades produtivas, ou seja, várias safras ao longo do ano.

Os quintais agroflorestais são agroecossistemas localizados próximos das residências, compostos de uma variedade de espécies vegetais (alimentícias, medicinais, madeireiras e ornamentais) e de pequenos animais, disponibilizando produtos que contribuem para uma dieta diversificada e uma alimentação saudável (DUBOIS, 1996; BRITO & COELHO, 2000).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo compreender a importância dos quintais agroflorestais aos agricultores familiares do Baixo Irituia, caracterizando-os através da identificação das espécies vegetais e animais existentes nos quintais agroflorestais e verificando o consumo destas pelos agricultores familiares.

Materias e Métodos

O estudo foi desenvolvido nas comunidades de Araraquara, Puraquequara, Ajará e Santa Terezinha localizadas no Baixo Irituia, no município de Irituia, pertencente à Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião Guamá, a 170 [km](#) da capital Belém.

O método foi o estudo de caso, onde foi realizado um levantamento das espécies (vegetais e animais) em 18 quintais agroflorestais. As técnicas serão a turnê guiada, observação direta, entrevistas estruturadas e semi-estruturadas. Os instrumentos utilizados serão a maquina digital, gravador e caderno de campo.

A Turnê guiada consiste em ir ao campo com o informante, visando fundamentar e validar os nomes das plantas citadas nas entrevistas e a observação direta consiste na observação e registro livre dos fenômenos observados em campo, implica em um contato maior com os informantes sem haver um grau de envolvimento.

Resultados e discussões

As espécies citadas pelos agricultores familiares entrevistados foram agrupadas de acordo com seu uso: espécies vegetais (alimentícias, medicinais, ornamentais, outros usos) e espécies animais (alimentícias). As espécies vegetais alimentícias foram subgrupadas em frutíferas, hortaliças e lavoura branca.

Nos 18 quintais agroflorestais estudados levantou-se 125 espécies de plantas e 5 espécies animais. Das 130 espécies vegetais e animais, 70 são plantas alimentícias,

das quais 44 são frutíferas, 21 hortaliças e 5 de lavoura branca (tais como: mandioca, arroz e milho); 31 são medicinais; 17 são madeireiras; 7 são ornamentais e 5 são animais alimentícios. Das 70 espécies alimentícias, 94% estão sendo consumidas pelas famílias entrevistadas, especialmente as frutíferas (59% do total), seguidas das hortaliças (30% do total) e das de lavoura branca (11% do total).

As espécies vegetais e animais alimentícias com porcentagem de 50% ou mais de existência nos quintais agroflorestais são: banana (*Musa spp.*), limão (*Citrus limonum*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), pupunha (*Bactris gasipaes*), cajú (*Anacardium occidentale L.*), goiaba (*Psidium Guayaba L.*), manga (*Mangifera indica L.*), laranja (*Citrus sinensis*), café (*Coffea arabica L.*), abacaxi (*Ananas comosus (L.) Merril.*), açai (*Euterpe oleracea*) e galinha caipira (*Gallus gallus domesticus*).

As famílias mais representativas dos quintais agroflorestais são [Musaceae](#), Rutaceae, Sterculiaceae, [Arecaceae](#), [Anacardiaceae](#), [Myrtaceae](#), [Bromeliaceae](#), Rubiaceae, Phasianidae.

Os agricultores familiares com quintais agroflorestais consumiram variedades de alimentos oriundos dos quintais, especialmente as frutas que são ricas em vitaminas e sais minerais.

Resultados semelhantes foram encontrados por Amorozo (1981), em seu estudo sobre alimentação em Manaus, em que ela revelou que os quintais fornecem vitaminas e micronutriente devido o consumo de frutas e hortaliças.

Os agricultores com quintais agroflorestais obtiveram maior contribuição de carboidrato e proteína através de alimentos como mandioca, arroz, feijão e galinha. Os quintais agroflorestais são, portanto, importantes para introduzir variações na dieta alimentar, pois contribui na diversificação e complementação alimentar.

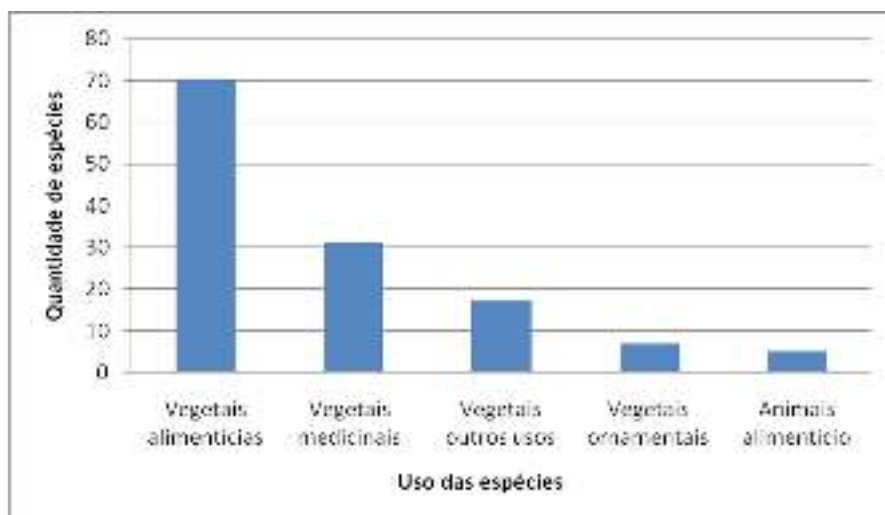


Gráfico 1: Uso das espécies pelos 18 agricultores familiares com quintais agroflorestais. Fonte: Pesquisa de campo.

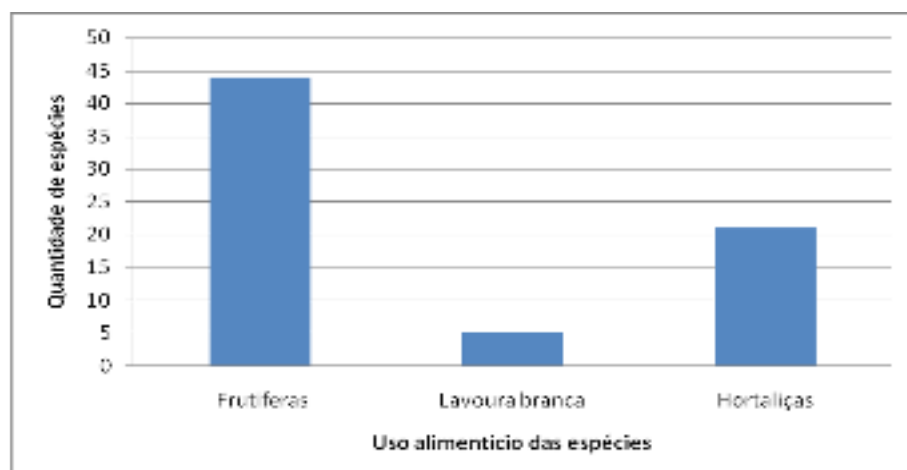


Gráfico 2: Uso alimentício das espécies pelos 18 agricultores familiares com quintais agroflorestais. Fonte: Pesquisa de campo.

Referências bibliográficas

- AMOROZO, M. C. M. **Alimentação em um bairro pobre de Manaus**. Amazonas. Acta Amazônica, v11, n.3, p5-43, 1981.
- BRITO, M. A; COELHO, M. F. B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais unidades autossustentáveis: **Revisão Agricultura Tropical**, v.4, n.1. 2000.
- DUBOIS, J. C.M. Quintais agroflorestais. In: **Manual agroflorestal para a Amazônia**. v.1, Rio de Janeiro, REBRAF1996, p.53-73.
- HÉBETTE, Jean. **Cruzando a fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Vol 1 – EDUFPA/ UFPA, Belém, 2004.
- OLIVEIRA, de J. S. R. **Uso do Território, Experiências Inovadoras e Sustentabilidade: um estudo em Unidades de Produção Familiares de agricultores na área de abrangência do Programa PROAMBIENTE, Nordeste Paraense**. 2006. 110 p. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Amazônicas) - Universidade Federal do Pará, 2006.